



**Ana Paula Grillo El-Jaick**

**Sobre os limites da interpretação em uma perspectiva  
wittgensteiniana de linguagem**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helena Franco Martins

Rio de Janeiro  
Fevereiro de 2005



**Ana Paula Grillo El-Jaick**

**Sobre os limites da interpretação em uma  
perspectiva wittgensteiniana de linguagem**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Dra. Helena Franco Martins**  
Orientadora  
Departamento de Letras – PUC-Rio

**Prof. Dr. Danilo Marcondes de Souza Filho**  
Departamento de Filosofia – PUC-Rio

**Prof. Paulo Fernando Henriques Britto**  
Departamento de Letras – PUC-Rio

**Prof. Dr. PAULO FERNANDO CARNEIRO DE ANDRADE**  
Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

### **Ana Paula Grillo El-Jaick**

Graduou-se em Direito na UFF (Universidade Federal Fluminense) em 1999. Graduar-se-á em Letras pela mesma Universidade em agosto de 2005. Cursou Filosofia na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) entre 2000 e 2002. É doutoranda em Letras na PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), desenvolvendo pesquisa na linha das Abordagens não-representacionistas do significado: aporias e perspectivas, sob orientação da Prof. Helena Franco Martins.

#### Ficha Catalográfica

El-Jaick, Ana Paula Grillo

Sobre os limites da interpretação em uma perspectiva wittgensteiniana de linguagem / Ana Paula Grillo El-Jaick; orientadora: Helena Franco Martins. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Letras, 2005.

147 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

1. Letras – Teses. 2. Interpretação. 3. Critérios. 4. Anti-representacionismo. 5. Wittgenstein, Ludwig, 1889-1951. 6. Compreensão. I. Martins, Helena Franco. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Para meus pais.

## Agradecimentos

À minha orientadora Professora Helena Franco Martins pela paciência e parceria para a realização deste trabalho.

Aos melhores pais do mundo – e que, de certa forma, começaram este jogo –, José e Therezinha.

Aos meus irmãos, Márcio e Ju, por todos os significados da palavra *fraternidade*.

A Liani, por me acompanhar até nos últimos lances.

Aos meus avós, Grillo e Lair, pelo carinho de sempre.

A todos os meus amigos, uma vez que nenhum interpreta papel coadjuvante na minha vida.

Aos professores Maria Paula Frota e Paulo Henriques Britto, pelas contribuições sempre bem-vindas.

Aos professores Sílvio Renato Jorge e Teresinha Bittencourt, ambos da Universidade Federal Fluminense, pela ajuda e pelo carinho.

Ao CNPq e à PUC-Rio pelos auxílios concedidos, sem os quais esse trabalho não poderia ter sido realizado.

## Resumo

El-Jaick, Ana Paula Grillo; Martins, Helena Franco. **Sobre os limites da interpretação em uma perspectiva wittgensteiniana de linguagem.** Rio de Janeiro, 2005. 147p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Ao negar que o significado seja imanente à letra e enfatizar a multiplicidade não inventariável de interpretações que cada texto pode ter, abordagens não-representacionistas da linguagem vêm gerando, entre alguns de seus adeptos importantes, apreensão quanto aos *limites da interpretação*. No debate motivado por essa apreensão, destacam-se indagações como: Em que sentido se pode dizer hoje que certas interpretações não são admissíveis? Abordagens não-representacionistas levam necessariamente a interpretação a um regresso ao infinito? Autorizam a validade de qualquer interpretação? A interpretação é a substituição de um signo lingüístico por outro? Ela é sempre necessária? Ela tem um fim? O objetivo desta dissertação é mostrar como a perspectiva de linguagem de L. Wittgenstein permite-nos repensar de modo frutífero a questão dos limites da interpretação. Para isso, identificam-se na concepção de linguagem do autor aspectos relevantes para o tema em foco; analisam-se reflexões que ele desenvolveu explicitamente sobre o tema da interpretação; e estabelece-se um contraponto entre a sua perspectiva e uma abordagem a que se tem atribuído um relaxamento excessivo quanto aos limites da interpretação, a *desconstrução*.

## Palavras-chave

Interpretação; critérios; anti-representacionismo; Wittgenstein; compreensão.

## Abstract

El-Jaick, Ana Paula Grillo; Martins, Helena Franco (Advisor). **On the limits of interpretation under a Wittgensteinian view of language.** Rio de Janeiro, 2005. 147p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Denying the immanence of meaning and emphasizing the inexhaustible multiplicity of interpretations that each text can accommodate, some distinguished supporters of non-representationalist approaches to language have recently been manifesting concern as to the limits of interpretation. The debate motivated by this concern raises such questions as: In what sense can one say today that certain interpretations are not admissible? Do non-representationalist approaches necessarily lead interpretation to an infinite regress? Do they give license to any interpretation? Is interpretation the replacement of one linguistic sign with another? Is it always necessary? Does it have an end? The major aim of this dissertation is to show how L. Wittgenstein's view of language can throw a light on the issue of the limits of interpretation. Aspects of Wittgenstein's view of language that are relevant to the topic are identified; some of his explicit reflections on interpretation are analyzed; and a comparison is established between his view and a contemporary approach that is often criticized for encouraging excessive flexibility in interpretation, namely deconstruction.

## Key words

Interpretation; criteria; anti-representationalism; Wittgenstein; understanding.

## Sumário

1. Introdução	11
1.1 Preparação	18
1.2 Objetivo	19
1.3 Como jogar	19
1.4 O jogo	21
2. Interpretações	23
2.2 Aristóteles dá as cartas	25
2.3 Tradição semântica	30
2.4 Tradição hermenêutica	37
2.5 Fim da segunda rodada	45
3. Fundo e superfície dentro da tradição semântica	48
3.1 O fundo da linguagem	48
3.2 Não há fundo na linguagem	51
3.2.1. Aqui a palavra, ali o significado: um paradigma míope para o entendimento da linguagem	52
3.2.2. A linguagem como jogo	57
3.2.3. Nada está encoberto: a essência está na gramática	60
3.2.4. Você me deve ainda a definição de exatidão (semelhança de família)	64
3.2.5. As (in)tolerantes regras da linguagem	71
3.2.6. Você está entendendo até aqui? (Compreender é dominar uma técnica)	74
3.3. Fim da terceira rodada	77
4. A cara da mãe, o focinho do pai...	
As várias facetas da interpretação	79
4.1. A definição ostensiva pode ser interpretada em cada caso como tal e diferentemente (IF § 28)	82



4.2. (In)determinabilidade ou (in)exatidão do sentido	85
4.3 Seguimento de regra	90
4.4 Sentido de um texto	94
4.5 Percepção de aspectos	97
4.6 Nonsense filosófico	101
4.7 Fim da quarta rodada	104
5. O jogo das aporias e como sair de uma sinuca	107
5.1 Fazendo o jogo da desconstrução	108
5.2 De vertigens e aporias	115
6. Conclusão	133
7. Referências bibliográficas	143

O trabalho em filosofia – tal como muitas vezes o trabalho em arquitetura – é, na realidade, mais um trabalho sobre si próprio. Sobre a nossa própria interpretação. Sobre a nossa maneira de ver as coisas (E sobre o que delas se espera).

Wittgenstein, *Cultura e Valor*

A pessoa distraída que, ao receber a ordem “direita!”, vira-se para a esquerda e, então, batendo a mão na testa diz “ah, sim! – à direita” e vira-se para a direita. – O que lhe veio ao espírito? Uma interpretação?

Wittgenstein, *Investigações Filosóficas*